

# O Brasil de cá: os mitos da brasilidade vistos a partir das páginas de jornais generalista portugueses.

Ana Lúcia Prado  
Universidade Fernando Pessoa e  
Universidade da Amazônia

## 1. INTRODUÇÃO: a nação da contradição

Brasil, o país do futebol, da alegria, do Carnaval, da bossa nova, das praias com sol ano inteiro e, porque não, também herdeiro de uma tradição cultural portuguesa. Essas são algumas das noções que povoam o imaginário do senso comum sobre os atributos identitários do maior país da América Latina. Isso sem falar, na posição actual que o Brasil ocupa em termos de influência no cenário internacional de modo geral.

Contudo, segundo dados do relatório *The World in 2050*<sup>1</sup> o Brasil terá em 2050 o quarto maior PIB mundo. Não é de se espantar, pois esse mesmo documento já aponta que o Brasil superará em 2011 a economia francesa pela primeira vez desde sempre. De certo, esses dados económicos não mascaram os imensos problemas que essa nação enfrenta, a principal delas está intrinsecamente ligada à má distribuição de renda. A verdade é que apesar dos programas sociais implementados nos últimos oito anos de governo, boa parte da população brasileira ainda vive abaixo da linha da pobreza, com falta de escolas, saneamento, urbanização, centros de saúde e soa justamente nesses locais onde proliferam o tráfico de drogas e a violência que ganham espaço em praticamente todas as grandes metrópoles brasileiras. Em função disso, torna-se compreensível a posição que o Brasil ocupa quando se discute Índice de Desenvolvimento Humano - o 73º (IDH)<sup>2</sup>, atrás de países como, por exemplo, Cazaquistão, Sérvia, Romênia. E na própria América Latina, está a perder espaço para os vizinhos Argentina e Uruguai. E também atribuir à brasilidade a violência, o crime e as dúvidas sobre a deontologia de um povo tão miscigenado.

Nesse sentido, ao longo da última década muitos brasileiros emigraram para outros países. Os Estados Unidos da América e a Europa foram os destinos preferidos por constituírem-se locais que, em princípio, oferecem melhores condições de vida. Portugal, sobretudo, apresenta-se como um bom destino, principalmente, após a entrada para a União Europeia. Nesse período, particularmente no início dos anos 2000, a qualidade de vida em terra lusas comparada ao Brasil àquela altura era de facto um atractivo para quem não encontrava espaço num país em desenvolvimento. Além disso, os laços culturais, como a mesma língua, tornou Portugal um dos países preferidos para os brasileiros dentro desse processo migratório.

---

<sup>1</sup> O relatório « *The World in 2050. The accelerating shift of global economic power : challenger and opportunities* » é um documento que trata de projecção económica para 2050 tendo como foco 17 países considerados lideranças e cuja primeira edição foi em 2008, mas que em função da crise económica de propeções globais foi revisada em 2011. E é essa edição revisada que citamos neste trabalho.

<sup>2</sup> Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD com dados relativos 2010.

A relação entre Brasil e Portugal nunca foram tão simples e fáceis de compreender e explicar pela pura razão de que o processo colonizador de Portugal em relação ao Brasil culminou por ser diferente do ocorrido nas outras colónias lusófonas. Afinal, o Brasil chegou a ser sede do Império durante alguns anos. O estudo de Souza e Batista (2002-2003) apresenta algumas dessas ambiguidades na medida em que nos últimos 200 anos diferentes visões promovem aproximação e afastamentos culturais entre os dois países. Não é propósito desta comunicação se aprofundar na questão entre identidades Brasileiras e Portuguesas, mas a partir do que os jornais impressos português podem expressar em termos de mitos de origem e/ou contemporâneos sobre esse ente denominando “brasilidade” em Portugal “fisgar” o que dessa brasilidade é retratado e como é recortado pela imprensa.

Em relação ao antigo império, as posições se alternaram ao longo dos últimos 200 anos, com momentos em que intelectuais faziam questão de separar e rejeitar a influência portuguesa na identidade nacional, em outros havia um resgate da participação inegável da cultura lusófona na formação da identidade brasileira (Souza e Batista, 2002/2003). É facto essas duas nações possuem em comum contradições históricas, e, uma e outra repaginam as trocas culturais de forma ora amargurada, ora admirada.

A metodologia usada para este estudo partiu de 17 amostras aleatórias de diferentes jornais de circulação nacional em Portugal, em períodos distintos ao longo do ano de 2010, na tentativa de estar no papel do leitor comum, que compra o jornal a partir daquilo que o mais interessa no momento e não naqueles leitores ditos fiéis a um único periódico – se é que eles ainda existem. Os jornais impressos generalistas usados são Público, Jornal de Notícias, I, edições direccionadas ao Norte de Portugal. A partir da análise das imagens e apoiados também em textos das matérias, pretende-se que a análise de conteúdo aponte pistas para identificar o enquadramento das temáticas quando estão relacionadas directas ou indirectamente com aquilo que categorizamos como “brasilidades” e que envolvem desde a vasta produção cultural produzida em terras verde-amarelas até sinais de identificação dos brasileiros com o aumento de delitos e crimes em território português. Só a título de esclarecimento, esta comunicação é uma pequena parte de uma pesquisa muito mais ampla, cujo acervo de jornais acumula-se desde 2009 e que integra uma tese de doutoramento em Jornalismo em andamento na Universidade Fernando Pessoa.

## **2. MITOS DA BRASILIDADE**

A noção do mito da brasilidade não é uma invenção exterior ao ambiente do próprio país. Souza já chama atenção para o facto de que no Brasil o mito moderno nacional se expressa numa espécie de “solidariedade colectiva” (2009, p.29). E ainda, o autor propõe o Brasil quase nunca se comparar seus vizinhos da América do Sul, mas sim com os Estados Unidos da América. Para o autor, essa premissa coloca riqueza de um lado e pobreza do outro. Contudo, pretende-se aqui alargar essa noção de brasilidade também para as representações simbólicas que possam expandir ainda mais essa noção de brasilidade, os bens culturais.

### 3. A FALA DOS JORNAIS E AS CULTURAS

Os *media* de modo geral tem intensa participação na noção de construção social da realidade, sobretudo o produto mais conhecido dos *media*, a notícia. Autores como Luhmann (2000) e Alsina (2005) chamam a atenção para a importância da realidade que se constitui socialmente a partir daquilo que pautado, apurado e editado como facto noticiável. Procurou-se aqui trazer dois exemplos nos quais uma das brasilidades encontra ecos positivos na amostra de jornais.. Claro, que a análise mais e com isso tentar apresentar alguns exemplos das ambiguidades presentes nesses periódicos quando a temática envolve directa ou indirectamente as noções de brasilidade.

Um exemplo de admiração e reconhecimento de um bem simbólico brasileiro está na edição no jornal Público, de 10 de Novembro de 2010. Essa edição estampa na capa uma foto do músico e escritor Chico Buarque de Holanda, ganhador de um prêmio de literatura portuguesa promovido por uma grande empresa. A foto que chama logo atenção ao premiado, que ocupa praticamente toda a página. Isso pode significar a ratificação ou mesmo o reconhecimento de Chico Buarque como bom escritor em português. Além disso, legitima a admiração que o músico/escrito goza em Portugal. As livrarias e lojas de música estão repletas de obras do premiado Chico. Os portugueses quando falam de música brasileira geralmente incluem as de Chico Buarque dentre elas. Pode-se dizer que o jornal a dar tal destaque a um escritor brasileiro mantém uma reforça um certo movimento de Portugal rumo aos bens simbólicos brasileiros? Ou são as afinidade as literaturas portuguesas e brasileiras que estão na base de mito partilhado e não apenas unicamente do Brasil.

Ainda nessa mesma linha de raciocínio, encontra-se cantora Maria Bethânia, que mereceu destaque favorável em uma crítica no caderno de cultura do Jornal Público de 24 de Julho de 2010, outra representante da música brasileira muito admirada em Portugal.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando um jornal reconhece o valor da produção de bens simbólicos de um outros país, como a música e a literatura, é fácil sugerir que se está a fazer jus ao trabalho e a isso deve-se o destaque. Contudo, embora a amostra escolhida aleatoriamente não apresentasse, algumas edições que ficaram de fora, tratam a questão de um outro mito contemporâneo, não exclusivo do Brasil, mas que toca muito de perto nossa fragilidade social, a violência, o crime, a questão é colocada de outra forma. Ainda persistem nas matérias que dão conta dos problemas entre emigrantes de várias parte do mundo que se instalam sobretudo nos bairros sociais, a identificação mais comum é que seja ou tenha um brasileiro envolvido. Não que isso não seja verdade, mas em uma edição do Público, cuja capa era o aumento da violência nos bairros da periferia de Lisboa, a foto que estampava era de um rapaz vestido com um agasalho verde e amarelo, uma bola nas mãos e a calçar um par de sandálias Havaianas.

Não há ainda um unidade sobre qual ou quais as visões de brasilidade predominam a partir daquilo que os principais jornais generalistas portugueses noticiam, contudo pode-se arriscar a perguntar se simbolicamente alguns mitos de brasilidade só são reportados de maneira positiva quando envolvem aquilo nos aproxima de Portugal, a cultura? Quando o tema é as crises sociais que se instalam nos bairros periféricos das grandes cidades, inclusive portuguesas, a representação social que transparece nos noticiários é a

de que a “ralé” que veio para saquear e tomar lugares que por direito pertencem aos cidadãos brasileiros. Dá o que pensar. O debate só está a começar. Como será que isso se mostrará agora, em 2001, quando Portugal se encontra em crise política e financeira e o Brasil promete ajuda? Que mitos serão reforçados?

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Alsina, Miguel Rodrigo.2005. *La construcción de la noticia*. Barcelona. Paidós

Bertrand, Claude-Jean. 2002, *O arsenal da democracia: sistemas de reponsabilização da mídia*. Tradução de Maria Leonor Loureiro. Bauru, SP: Edusc, 2002. 513 p.

Fontcuberta, Mar de. 1996. *La Notícia. Pistas para percibir el mundo*. 2ª. Reimpresión. Barcelona: Paidós.

MEYER, Philip.2007. *Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação*. São Paulo: Contexto.

Gomis, Lorenzo.1991 *Teoria Del Periodismo. Como se forma El presente*. Barcelona: Paidós.

Sánchez-Taberner, Alfonso.2008. *Los de Los Medios de Comunicación. Calidad, rentabilidad y competencia*. Barcelona: Ediciones Deusto.

Sousa. Jorge Pedro. 2002. *Teorias da Notícia e do Jornalismo*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.2002.

Souza, Elisabeth, Batista, Maria Manoel. 2002/2003. *Brasil e Portugal : Representações e Imagens*. in Revista da Universidade de Aveiro. Aveiro.

Souza, Jessé. 2009. *A Ralé Brasileira. Quem é e como vive*. Belo Horizonte. Editora da UFMG.

Traquina, Nelson (org.) 1999. *Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”*. 2ª ed. Lisboa. Vega.

Xavier. Maria. 2007. *Redescobrimo o Brasil. Processos identitários de brasileiros em Portugal*. Dissertação de mestrado Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Disponível em : [http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col\\_Teses/10\\_MX.pdf](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Teses/10_MX.pdf).